

# EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: UM ESPAÇO DE ATUAÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DE UM PROJETO SOCIAL

Daiane Islene Gomes de S. Cruz<sup>1</sup>

Diele Alves Rodrigues<sup>1</sup>

Joana D'arc de Araújo Bezerra<sup>1</sup>

Eugênia da Silva Pereira<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem como finalidade relatar as experiências do estágio não formal, e apresentar reflexões sobre as práticas educativas, a formação e atuação do/a pedagogo/a em espaços não formais, com ênfase no contexto de um projeto social na cidade de Guanambi/Bahia. A metodologia de trabalho foi estruturada por meio de pesquisa qualitativa, através de observações, registros fotográficos e, posteriormente, intervenção. Para alcançar os objetivos fez-se necessária uma revisão bibliográfica sobre o tema, a partir de autores como Gohn (2010) e Trilla (2008), que conceituam e discutem educação não formal; Pimenta e Lima (2004), que abordam sobre pesquisa e estágio; e Miranda (2009), que possibilita compreender a atuação do pedagogo nos espaços não formais de educação. Os resultados dessa experiência no campo do estágio mostraram as diferentes concepções de educação em que é possível oferecer uma proposta de vivência pedagógica que trabalhe de forma diferenciada, respeitando o espaço e a diversidade dos vários espaços educativos. Percebemos também a necessidade de novas reflexões em relação à formação e atuação do/a pedagogo/a em espaços não formais, buscando contemplar as especificidades do trabalho, o fortalecimento de espaços de formação continuada como cursos, eventos e grupos de estudos. Observamos ainda, a necessidade de novas possibilidades com vista à melhoria do trabalho pedagógico, seja em qual espaço educativo venha a acontecer.

**Palavras chave:** Práticas educativas. Educação não formal. Formação do pedagogo. Projeto Tempero Verde.

## INTRODUÇÃO

Como um novo campo de investigação a Educação não formal é uma modalidade educacional, que tem contribuído para a transformação da sociedade, como forma de melhorada qualidade de vida, proporcionando diversas atividades e lazer. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências do estágio não formal e apresentar

---

<sup>1</sup>Graduandas do 7º semestre do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Campus XII, joanadarcaraujo10@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Orientadora; Docente do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Campus XII; Mestre em Educação do Campo pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. eniagbi@hotmail.com

reflexões sobre as práticas educativas, a formação e atuação do/a pedagogo/a nesses espaços. Para Pimenta e Lima (2004), o estágio precisa ser uma alternativa investigativa, que leve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos/as professores/as, dos/as alunos/as e da sociedade. Assim, a concepção de estágio como pesquisa, deve ser assumida como horizonte ou utopia a ser conquistada nos cursos de formação. Diante disso, o estágio deve ser teórico e prático, ou seja, a teoria é indissociável da prática. Isso quer dizer que os/as alunos/as precisam conhecer o mais cedo possível os sujeitos e as situações com que irão trabalhar.

O estágio em espaços não formais é disciplina obrigatória da matriz curricular do curso de Pedagogia da UNEB Campus XII, com intuito de compreender as diferentes concepções e construções do conhecimento pedagógico dos diversos espaços, sendo eles formais ou não formais.

A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos que partem de um currículo planejado previamente, enquanto a educação não formal é aquela que os indivíduos aprendem compartilhando suas experiências, principalmente em espaços e ações coletivas.

Sendo assim, como se pode vê há diferentes concepções sobre a educação, e isso foi um dos motivos que nos levaram a pesquisar o Projeto Educacional Tempero Verde com o intuito de saber se nesse contexto ocorrem práticas educativas, e se ocorrem, qual o tipo de educação é desenvolvida nesse ambiente.

Este trabalho foi construído por meio de uma pesquisa qualitativa, estruturada através de observações, registros fotográficos e, posteriormente, elaboração e execução de uma proposta de intervenção. Para alcançar os objetivos fez-se necessária uma revisão bibliográfica que teve como base: Gohn (2010) e Trilla (2008), que conceituam e discutem educação não formal; Pimenta e Lima (2004), que abordam sobre pesquisa e estágio; Miranda (2009), que possibilita compreender a atuação do/a pedagogo/a em espaços não escolares; entre outros.

## **EDUCAÇÃO: PARA ALÉM DO CONTEXTO ESCOLAR**

A educação está presente em todos os lugares, engloba os processos de ensinar e aprender, é de fato um processo natural, espontâneo e social que pode ser observado em qualquer sociedade. Ela é construída nos diversos espaços de convívio social, seja para a adequação do indivíduo à sociedade, ao grupo, ou dos grupos à sociedade. Deste modo, podemos afirmar que:

Há educação, é claro, na escola e na família, mas ela também se verifica nas bibliotecas e nos museus, num processo de educação à distância e numa brinquedoteca. Na rua, no cinema, vendo televisão e navegando na internet, nas reuniões, nos jogos e nos brinquedos (mesmo que eles não sejam chamados de educativos ou didáticos) etc. ocorrem igualmente, processos de educação. (TRILLA, 2008, p.29)

Assim, podemos constatar que a educação ocorre em vários espaços, sejam eles formais, informais, ou não formais. Ela é o princípio comunicativo, utilizado pelas sociedades, para desenvolver no indivíduo a consciência de suas potencialidades, a partir da interpretação dos sinais gráficos até a construção dos conhecimentos que favoreçam o desenvolvimento de um raciocínio comportamental e disciplinar, na sua individualidade, diante do grupo social e no meio ambiente em que vive. Nesta perspectiva, a educação não formal é definida como:

toda atividade organizada, sistemática, educativa realizada fora do marco do sistema oficial para facilitar determinados tipos de aprendizagem a subgrupos específicos da população, tanto adultos como infantis. (TRILLA, 2008, p.33)

Nesse contexto, podemos dizer que, a educação não formal são processos educacionais organizados fora da lógica do sistema regular de ensino, ou seja, não seguem um currículo pré-definido baseado nas normas e diretrizes do governo federal. Ao contrário, o conteúdo é definido a partir da vontade e das necessidades das pessoas envolvidas.

Essas atividades educacionais, apesar de possuírem objetivos claros e bem definidos, são organizadas e estruturadas de maneira flexível. Em determinados contextos apresentam um caráter complementar à educação formal, portanto não conferem graus ou títulos aos seus participantes, apenas podem conceder certificados de aprendizagem obtida. Em outros, apresentam características de substituição. Desse modo, podemos dizer que:

a educação não-formal, em certas ocasiões e contextos, foi vista até como substituto da educação formal. Em contextos sócio econômicos com graves *deficits* de escolarização ou para grupos de população cujo acesso à escola é problemático (adultos analfabetos, populações geograficamente dispersas etc.) alguns programas educacionais foram utilizados como alternativas de urgência à situação de exclusão de determinados coletivos dos serviços culturais e educacionais convencionais. (TRILLA, 2008, p.49, grifos do autor)

Sendo assim, há diferentes concepções sobre a educação e uma pode substituir a outra dependendo da situação em que se encontra a população a qual será beneficiada. Então, a educação não formal pode ser oferecida tanto por instituições de ensino formal quanto por organizações sociais. Pode compreender programas educacionais que ofereçam alfabetização de adultos, educação básica para crianças fora da escola, competências para a vida, para o trabalho e cultura em geral.

Já a educação formal é aquela que acontece na escola mediante a participação do professor e que tem os objetivos relativos ao ensino e a aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados, regimentados por leis. Assim podemos dizer que:

A educação formal compreenderia o “sistema educacional” altamente institucionalizado, cronologicamente graduado e hierarquicamente estruturado que vai dos primeiros anos da escola primária até os últimos da universidade (TRILLA, 2008, p.32-33).

A educação formal é proposital, intencional, contam com objetivos assim como a não formal o que as diferenciam é que a formal é definida pelas leis, na qual sua principal característica é que ela ocorre nos espaços escolares.

Os espaços de Educação não formal recebem profissionais de diferentes áreas que, muitas vezes, não tiveram nos cursos de formação de nível superior contato com os teóricos que dão fundamentos para o desenvolvimento do trabalho nesses espaços.

O próprio curso de Pedagogia e outros cursos de formação de professores tem dificuldade de mediar os conhecimentos específicos da Educação não formal. Observamos a presença de profissionais de áreas afins como Artes Visuais, Ciências sociais, Geografia, Artes Cênicas, Educação Física, entre outros, trabalhando como educadores. Estes, apesar de terem uma formação bem específica não dominam métodos pedagógicos.

Em relação aos projetos que apresentam as características de Educação não formal, desenvolvidos pelo governo, percebemos que no início da implementação das ações, a atividade era realizada por educadores leigos. Com o passar do tempo, as ações nesses projetos foram sendo revistas e os contratos já buscavam se adequar as novas exigências. Já nas ações realizadas por Organizações Não Governamentais, notamos um misto entre educadores leigos e outros com formação adequada para a atividade, com destaque à atuação de voluntários.

De acordo com Miranda (2009), em pesquisa realizada no contexto da educação não formal, a discussão da atuação do/a pedagogo/a é nova, e a reformulação do currículo é pioneira. O autor afirma ainda que as professoras do curso de formação nas suas falas e ações refletem os desafios em relação ao escasso material, a dificuldade em identificar as carências educacionais e realizar alguma ação educativa.

A Resolução CNE/CP N° 1, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, reafirma a possibilidade de atuação do/a pedagogo/a em diferentes espaços educacionais, quando diz que:

§ 2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica propiciará:

I – o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;

Art. 4º Parágrafo Único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

II – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

Art. 5º IV – trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo (BRASIL, 2006).

Desse modo, é possível analisar a existência de novos elementos definindo a formação e a atuação do/a pedagogo/a, resultando em um novo perfil profissional. A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, já indicava no seu artigo 1º que os processos educativos ocorrem em espaços não formais ao denominar a educação como aquela que abrange “processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais, e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996).

Percebemos a necessidade de profissionais cada vez mais qualificados para esse campo de atuação e como Gohn (2010) concordamos que o/a pedagogo/a dar conta dessa demanda. Destacamos também, a necessidade de uma formação que contemple as especificidades do trabalho, condições dignas para a construção de uma prática pedagógica democrática, e o fortalecimento de espaços de formação continuada como cursos, eventos e grupos de estudos.

## **PRÁTICAS EDUCATIVAS PRESENTES NO PROJETO EDUCACIONAL TEMPERO VERDE**

Essa experiência de pesquisa e estágio foi precedida uma etapa de observação coparticipante em que podemos observar a rotina e o funcionamento do projeto Educacional Tempero Verde e sua contribuição para a aprendizagem dos indivíduos que dele fazem parte.

O Projeto é coordenado pela Associação Brotando Vida (ABV), ligada à Igreja Católica da Paróquia de Guanambi/Bahia, tem como objetivo oferecer formação humana e profissional às meninas, de 11 a 18 anos de idade, em situação de vulnerabilidade social. As ações do projeto são realizadas por meio de doações da comunidade, com a ajuda de voluntários e com o apoio das educadoras sociais que realizam oficinas de artesanato, pintura, manicure e pedicure. Além disso, no projeto as meninas participam de palestras e encontros voltados para temáticas mais específicas, como o mundo das drogas, gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, etc. No período de realização da experiência de pesquisa e estágio funcionava de terça a sexta-feira, tanto no período matutino, quanto vespertino, em que os/as educadores/as sociais voluntários/as com suas experiências ensinam as meninas por meio de oficinas práticas. Assim, possibilitam que as participantes ocupem seu tempo ocioso com atividades que oferecem experiências e capacitação profissional, contribuindo para o afastamento das adolescentes de situações de risco, do mundo das drogas.

Consequentemente esta proposta de intervenção surgiu das nossas conversas e vivências ao longo desse período e teve como objetivo trabalhar a questão do artesanato com as educandas do Projeto Tempero Verde, levando-as a compreenderem esta atividade como uma possibilidade profissional. Conforme assinala Gohn (2010), a escolha dos temas geradores dos trabalhos com uma comunidade não pode ser imposta do exterior para o grupo, mas devem surgir das temáticas do cotidiano do grupo, que tenham relação com a vida cotidiana, a cultura local, suas práticas coletivas, seu modo de vida e vínculos sociais.

Analisamos que as metodologias partem da cultura dos indivíduos e dos grupos, os conteúdos surgem das necessidades, dos desafios, dos obstáculos, ou seja, são construídos no processo. Por isso, procuramos então, conhecer junto com as meninas sobre os diversos aspectos do artesanato, desde a confecção, a produção, a comercialização e sua importância nos dias de hoje.

A partir da intervenção, propomos reflexões e novos conhecimentos sobre o artesanato por meio da oficina “Artesanato: Fonte de Renda e Cultura Local”. Ao compreendermos o

projeto como espaço de educação não formal, comungamos com Trilla (2008), que esta educação pode ser dividida em âmbitos da formação ligada ao trabalho, o lazer, a cultura, a educação social e o âmbito da própria escola. Estes aspectos refletem a origem, os conceitos, teorias e autores relevantes da educação não formal.

Portanto, as ações educativas desenvolvidas no Projeto Tempero Verde estão associadas à educação não formal pelos seus objetivos e intencionalidades de formação. Além das oficinas realizadas no projeto, percebemos a socialização entre as pessoas, a igreja, a família, a associação a que ele se vincula, a amizade entre os jovens. Para Gohn (2010), a educação não formal forma os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais construindo princípios de igualdade, justiça social, saberes e cidadania.

Por meio da observação no projeto, entendemos o quanto ele é relevante para nossa formação porque leva o/a pedagogo/aa refletir sobre o seu papel enquanto educador/a social no contexto de uma educação para além do campo escolar. Nesta perspectiva, o papel do/a pedagogo/a no campo da educação não formal é de fundamental importância para pensar as questões sociais que surgem nas relações construídas pelos diversos sujeitos, novos métodos de aprender, e ensinar, bem como organizar e orientar as atividades pedagógicas do espaço não formal.

Dessa forma, consideramos como Silva e Perrude (2013), que alguns pontos devem ser pensados em relação ao trabalho e a formação para atuar em espaços não formais, entre eles: conhecer a realidade da comunidade, observando suas necessidades; buscar o apoio de outros profissionais e instituições; desenvolvimento de trabalhos que falem da temática cidadania; realizar propostas com objetivos, fundamentos e sempre sistematizadas. Essas questões fizeram parte das nossas reflexões cotidianas no decorrer da realização do trabalho de pesquisa e estágio.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos perceber que as práticas realizadas no Projeto Educacional Tempero Verde correspondem as características não formais, pois isso se revela através das ações, e das trocas de experiências que ocorrem no dia a dia do espaço, na qual há intencionalidade em todas as atividades promovidas pelo projeto.

Consideramos de grande importância a participação e presença de um/a pedagogo/a nesse espaço, pois foi possível identificarmos as necessidades do ensino-aprendizagem na qual faz-se necessário métodos apropriados para ajudar na transformação social, bem como formar, instruir, orientar as atividades pedagógicas no espaço não formal e coordenar os cursos que acontecem no Projeto Educacional Tempero Verde. Em suma, entendemos que os processos educativos vão muito além das instituições escolares, e esses ganham um sentido mais amplo porque inclui todos os sujeitos de qualquer nível de ensino ou mesmo aqueles que já tenham concluído ou que nunca tiveram acesso a escola. Isso não significa que descaracterizamos o papel da educação formal, ao contrário, entendemos que as concepções de educação se complementam.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – CONSELHO NACIONAL DE CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006. In: **Diário Oficial da União**. Brasília, 16 de maio de 2006. EDUCAÇÃO/CNE: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- GOHN, Maria da Glória. **Educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção questões da nossa época, v. 1).
- MIRANDA, Joseval dos Reis. **O Estágio supervisionado e a atuação de pedagogos em espaços não escolares**. IX Congresso Nacional de Educação-EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, Paraná, 2009. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2728\\_1227.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2728_1227.pdf)>. Acesso em: 30 de jul. de 2014.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SILVA, Ana Lúcia Ferreira da; PERRUDE, Marleide Rodrigues. **Atuação do pedagogo em espaços não formais**: algumas reflexões. Revista Eletrônica Pro-Docência/UEL, v.1, n. 4, p. 46-56, jul-Dez. 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume4/TEXT0%205%20-%20p.%2046%20a%2056.pdf>>. Acesso em: 30 de jul. de 2014.
- TRILLA, Jaume. A Educação não formal. In: \_\_\_\_; GHANEM, Elie; ARANTES, Valéria Amorim (org). **Educação formal e não formal**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summs, 2008.